

Fernando Cardim

Por Francisco Eduardo Pires de Souza

Quando o conheci, nos primeiros dias do nosso mestrado em economia, ele era o Fernando Paulista, para diferenciar dos outros dois Fernandos do grupo, o carioca e o mineiro. Mais tarde foi virando Fernando Cardim, ou simplesmente Cardim - como passou a ser chamado pelos inúmeros colegas, alunos e amigos.

A impressão inicial foi de um cara sisudo, e acho que continuou sempre deixando essa impressão à primeira vista, ou quando observado de longe. Mas depois de alguns minutos de conversa começavam a vir as tiradas de humor, as piadas, as histórias divertidas que brotavam sem cessar de uma memória absolutamente fantástica. Nos últimos emails, já com um câncer em estado terminal, continuava não resistindo a um comentário bem-humorado.

Essa síntese de pose sisuda e de bom-humor se revela num episódio ocorrido durante o seu doutorado em Rutgers. Contava ele que fizeram uma festa comemorativa na Universidade e pediram que os alunos estrangeiros fossem vestidos com trajes típicos de sua região. Certamente uma celebração da diversidade. Fernando não teve dúvida: como bom paulista que era, tinha decidido ir com o traje típico de sua cidade: terno e gravata.

Pois é, Cardim se foi e vai fazer muita falta. Nem é preciso falar da sua contribuição intelectual, sempre muito densa e diversificada, que continuou até os seus últimos dias. Há duas semanas atrás publicou um belo artigo no Valor sobre sua relação com Marx. E depois disso ainda recebi um artigo que ele havia acabado de concluir sobre experiências de planejamento como a da França e a do New Deal nos EUA. Lembro que quando o visitei em Cascais, em fevereiro último, ele andava lendo compulsivamente sobre Roosevelt e o New Deal. Era mais uma das suas profícuas incursões intelectuais.

Cardim vai fazer falta também por sua postura, neste mundo atual tão dividido e tão cheio de ódios e rancores. Mesmo com posições sempre muito firmes e definidas ele era capaz de respeitar e se relacionar bem com aqueles que pensavam o oposto dele. E isso lhe rendeu uma rede de relacionamentos e amizades imensa e diversificada. Ativista do facebook (o que sempre me pareceu surpreendente), interagiu com uma grande rede de contatos, e dizia que se movia bem em meio àquela grande balburdia e diversidade de posições, mas que fazia questão de excluir aqueles que promoviam ataques e ódios na rede.

Para aqueles, que como eu, tinham uma história de amizade e proximidade com ele, fica um vazio maior: os encontros, as conversas, as confidências e trocas de idéias são inesquecíveis e agora fazem parte de um livro que se fechou. Fica a memória.

Em setembro de 2013, na cerimônia de concessão do título de Professor Emérito da UFRJ a Fernando Cardim, fiz um discurso em sua homenagem, que agora deixo aqui registrado no site do Grupo de Conjuntura do IE/UFRJ.